



## A GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO: REFLEXÕES ACERCA DA ATUAÇÃO DO PROFESSOR PEDAGOGO

Marcos Antonio Fracaro<sup>1</sup>/UNINTER/PR  
Eliane Mimesse Prado<sup>2</sup>/UNINTER/PR

Grupo de Trabalho - Didática: Teorias, Metodologias e Práticas.  
Agência Financiadora: não contou com financiamento.

### Resumo

Este artigo destaca a importância do pedagogo na escola estadual no estado do Paraná, considerando-se sua atuação no contexto educativo de caráter público. Foca-se o momento em que este profissional passa a ser um articulador do trabalho pedagógico dentro do que se compreende gestão pedagógica. A relevância do tema emerge da necessidade de esmiuçar-se a prática pedagógica, principalmente no que tange às dificuldades encontradas pelos pedagogos na gestão do trabalho cotidiano. Objetiva-se refletir sobre a implementação de uma proposta de capacitação junto à equipe pedagógica de um Colégio Estadual, localizado na região central do município de Quatro Barras, componente da área metropolitana da cidade de Curitiba. Esta pesquisa envolveu 5 pedagogos, 1 diretores e 1 vice-diretor, 35 professores e 17 funcionários. Foram analisados os momentos em que se buscaram diálogos envolvendo o enfoque de atuação destes profissionais e professores, pautados principalmente, por ações de orientações e de qualificações da gestão pedagógica. A partir de uma abordagem sobre o pedagogo e a análise de sua atuação, foram suscitadas reflexões referentes a prática deste profissional com a promoção de um diálogo aberto entre pedagogo, equipe diretiva, corpo docente e os funcionários da escola, proporcionando, de forma objetiva, uma familiarização com as principais funções deste profissional no ambiente escolar. Entende-se que é urgente a necessidade de colocar este profissional da educação no lugar que é seu de direito, até porque o pedagogo é especialista em educação por excelência, ou seja, é aquele profissional que conhece os métodos utilizados no processo ensino-aprendizagem, contribuindo na orientação e qualificação da ação pedagógica desenvolvida na escola.

**Palavras-chave:** Gestão escolar. Formação continuada. Equipe pedagógica.

---

<sup>1</sup>Professor da Rede Pública Estadual de Ensino do Paraná. Graduado em Educação Física, Pós Graduado em Psicopedagogia Clínica e Institucional, Aluno do Mestrado no Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional/UNINTER. E-mail: mafpde@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Educação: História, Política, Sociedade pela PUCSP. Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação e Novas Tecnologias do Centro Universitário Internacional/UNINTER. E-mail:emimesse@bol.com.br

## Introdução

Ao iniciar o estudo sobre a função dos pedagogos no âmbito escolar nos deparamos com a multiplicidade das tarefas pelas quais estes profissionais respondem, habitualmente, sendo que isto reflete diretamente na organização do trabalho pedagógico em articulação com os demais educadores.

Ao considerar que é de fundamental importância o papel do pedagogo no contexto da escola pública, a Secretaria Estadual de Educação do Paraná conceitua que este profissional passa a ser um articulador do trabalho pedagógico. O que fica explícito nos Editais nº 37/2004 (PARANÁ, 2004) e nº 10 /2007 (PARANÁ, 2007) referentes aos dois concursos públicos para o cargo de professor pedagogo, realizados nos últimos anos no Estado do Paraná. Ao descrever as ações deste profissional a Secretaria Estadual de Educação do Paraná preconiza em todos editais como fundamental a articulação do seu trabalho dentro do que compreende como a gestão do pedagógico.

A concepção de Libâneo (2010) referenda esta premissa, quando o autor assim se expressa:

a atuação do pedagogo escolar é imprescindível na ajuda aos professores no aprimoramento do seu desempenho na sala de aula (conteúdos, métodos, técnicas, formas de organização da classe), na análise e compreensão das situações de ensino com base nos conhecimentos teóricos, ou seja, na vinculação entre as áreas do conhecimento pedagógico e o trabalho de sala de aula (LIBÂNEO, 2010, p. 61).

Contudo, os problemas se iniciam, muitas vezes, com a não delimitação das ações diárias em seu próprio local de trabalho, pois o desempenho de suas tarefas fica atrelado às necessidades do dia, solicitadas pelos seus companheiros professores e algumas vezes até mesmo pela secretaria ou direção da escola.

O campo de aplicação do desenvolvimento deste projeto de intervenção foi realizado no âmbito de um Colégio Estadual, localizado no município de Quatro Barras, integrante das cidades que compõem a área metropolitana da cidade de Curitiba. Os sujeitos participantes eram os professores, pedagogos, gestores e funcionários desta instituição escolar. As atividades desenvolvidas visaram promover uma reflexão que pudesse contribuir para que o enfoque de atuação do pedagogo seja pautado por ações de orientação e de qualificação da gestão pedagógica, o que potencialmente poderá ser decisivo na ampliação da democratização da gestão escolar.

O objetivo deste estudo foi estimular a reflexão sobre a realidade vivenciada na implementação do projeto de intervenção, detectando os problemas e possibilidades que, a partir dos estudos realizados, os pedagogos articulem propostas e procedimentos para que a sua prática profissional contribua para a melhoria do processo pedagógico na escola, visando à minimização ou superação dos desafios no seu ambiente de trabalho.

Assim, este artigo propõe uma discussão inicial pautada em uma breve análise teórica sobre a atuação do pedagogo e organização do trabalho pedagógico, de modo que foram explicitadas as principais compreensões dos estudiosos da área, como Líbâneo (2000, 2002, 2004, 2008, 2010), Pimenta (2002), Vasconcellos (2002, 2007), entre outros. Também foram apresentados os enfoques a partir da legislação da rede pública estadual de ensino do Paraná.

Além da reflexão sobre a pesquisa ocorrida no âmbito da escola, este artigo poderá servir como referencial às discussões sobre a formação de pedagogos em outros contextos da educação pública quer seja em escolas ou Núcleos de Educação.

### **Uma retrospectiva histórica sobre o papel do pedagogo**

Podemos considerar o grande interesse pela gestão no campo educacional nos últimos anos, visto a oferta de diversos cursos orientados para a formação dos profissionais da educação. Neste contexto, o pedagogo, sendo um dos membros gestores da educação, acaba marcando uma trajetória com novos desafios no campo de atuação – a escola.

Para que possamos compreender esses desafios necessitamos refletir sobre as dimensões que envolvem a gestão escolar democrática. Com esse novo direcionamento voltado à gestão escolar de forma democrática o trabalho do pedagogo, nos tempos atuais, assume uma importância significativa e diferenciada em relação ao trabalho desenvolvido em outros momentos. Todavia, ainda hoje encontramos o trabalho do pedagogo de forma fragmentada, marcado pela subdivisão de tarefas nos setores da administração, da supervisão escolar, da orientação educacional e da docência.

No cenário de uma gestão democrática cabe agora ao pedagogo, como parte da equipe gestora da escola, coordenar e organizar o processo de elaboração do Projeto Político-Pedagógico e promover o envolvimento da comunidade escolar na definição dos objetivos educacionais, em consonância com a Constituição Federal de 1988 (BRASIL, 1988), com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (BRASIL, 1996), com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica (BRASIL, 2010) e também com o Plano Nacional de Educação 2011 – 2021 (BRASIL, 2001). Tal situação requer do pedagogo e da

equipe gestora uma nova condição teórico-prática, para que se efetivem processos democráticos de ensino e aprendizagem em cada escola.

Nesta perspectiva de gestão democrática, o envolvimento deve ser assumido por todos que fazem parte do processo educativo, sendo esses corresponsáveis pelo processo educacional. O pedagogo, entretanto, pode ser percebido como elemento desse processo, pois, na gestão escolar o pedagogo é o elemento que integra e torna esse processo mais dinâmico e permanente.

Os novos paradigmas de gestão educacional e escolar ainda estão em um processo de construção, tanto na escola, como nas instituições formadoras. Entretanto, o papel do pedagogo no ambiente escolar tem sido polemizado. Conseqüentemente, os equívocos em relação às suas atribuições, ocasionados pelas mudanças históricas recentes em sua atuação, tem fragmentado o foco de seu trabalho, descaracterizando sua função e deixando em segundo plano as questões pedagógicas.

Muitas vezes, esse profissional é compreendido por seus colegas como burocrata, disciplinador de alunos, fiscalizador de professores e/ou profissional multitarefa. Por outro lado podemos observar que esse profissional está atrelado a tarefas de propósitos sociais, ou seja, atendendo as necessidades dos envolvidos na escola, além do cunho político, que torna esse profissional a serviço das secretarias de educação, dos órgãos educacionais, envolvido no preenchimento de fichas, relatórios e pareceres e não necessariamente a serviço pedagógico da escola.

Notadamente, a escola necessita de um pedagogo gestor cuja atuação possa ser percebida pelos docentes como referência na concretização do projeto educacional coletivo. Assim, a ação do pedagogo será decisiva em todos os espaços da escola, como na atuação de conselhos deliberativos, nos processos de consulta para diretores de escolas, na construção coletiva do Projeto Político-Pedagógico, na elaboração do regimento escolar. Em todos estes espaços, a partir da base democrática o fazer do profissional pedagogo pode ser sentido, inclusive com ênfase no planejamento participativo e nas situações de avaliação institucional.

Cabe a escola e seus participantes, assumir uma postura democrática, entendendo o processo educacional como aquele que proporciona ao educando as condições necessárias para exercer um papel ativo perante a sociedade, tornando-se um sujeito político e crítico. Nessa perspectiva, compreendemos a organização escolar democrática como sendo aquela onde a gestão escolar, assumida pela colaboração do pedagogo, possibilita condições reais e

igualitárias para que cada funcionário exerça um papel ativo na instituição, participando de todas as etapas de elaboração e execução das atividades pedagógicas.

Na gestão escolar, o trabalho deve ser coletivo, porém encontramos profissionais realizando um papel específico, problema esse que surge pelas demandas de suas tarefas diárias, o que prejudica a organização do trabalho administrativo e pedagógico. O diretor, o pedagogo e os auxiliares administrativos, compõem a gestão escolar e regem todo o trabalho político administrativo assumindo funções com características específicas, o que se soma à participação dos professores, alunos, pais e comunidade dentro da visão democrática.

Dentre os profissionais envolvidos na gestão temos a figura do pedagogo, Libâneo (2008, p.33) afirma que “é o profissional que atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana”.

Neste enfoque surge a necessidade de discutirmos sobre o papel do pedagogo no processo de organização e intervenção pedagógica na prática educativa, papel esse de caráter social, democrático e ético, que deve atender as necessidades de formação de sujeitos críticos e reflexivos.

No Brasil, o pedagogo tem como marco da sua formação a partir da organização das Faculdades de Educação, por volta de 1939. Anteriormente a essa iniciativa existiram os cursos normais que desde 1840 funcionavam em algumas províncias, e esses foram durante mais de cem anos, responsáveis pela formação de professores.

A formação do pedagogo, no Brasil, vem passando por algumas transformações, desde a criação do curso de pedagogia em 1939, pelo decreto lei nº 1.190 (BRASIL,1939). Contudo, que se pretende nesse artigo é refletir e analisar o papel do pedagogo nos dias atuais, em sua atuação nas escolas públicas da Educação Básica. Para tanto, evidencia-se que, para entender as razões que levaram a substituição do supervisor e orientador nos espaços escolares, por um profissional que articula estas duas funções, ou seja, o pedagogo, se faz necessário a um olhar sobre a organização da política educacional brasileira a partir dos anos de 1990, em especial quanto ao marco das transformações do papel do Estado e da gestão pública.

No Estado do Paraná, em um cenário mais recente, podemos constatar, que após 14 anos sem concursos para a contratação de profissionais que ocupassem as funções de orientação e supervisão escolar, diversos professores foram nomeados pelas instâncias

diretivas da educação regional ou mesmo indicados pelas próprias escolas, ou ainda contratados pelo programa Paraná Educação<sup>3</sup>, instituído no governo entre 1994-2002.

O trabalho de análise proposto neste artigo não consiste em descaracterizar a atuação destes que, por tanto tempo, desempenharam com compromisso e seriedade, as funções para as quais o Pedagogo recebe formação específica, mas sim refletir sobre a importância em se ter essa referida formação, bem como as implicações práticas que este concurso trouxe para as questões do cotidiano das escolas públicas de um modo geral. Neste sentido, cabe destacar que:

a presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência dos sistemas de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade de oferta de ensino para a população. Sua contribuição vem dos campos de conhecimento implicados no processo educativo-docente, operando uma intersecção entre a teoria pedagógica e os conteúdos-métodos específicos de cada matéria de ensino, entre o conhecimento pedagógico e a sala de aula (LIBÂNEO, 2004, p. 62).

A partir de algumas ações que são da competência de realização do pedagogo, conforme assinala o próprio edital de concurso público (PARANÁ, 2004), pode-se perceber alguns sobreamentos de funções expostas na descrição das atividades genéricas do professor pedagogo nos estabelecimentos de ensino de educação infantil, educação profissional, ensino fundamental e ensino médio da rede estadual do Paraná.

Observamos inúmeras atribuições que, muitas vezes, poderiam ser realizadas por outra pessoa envolvida no contexto escolar, como exemplo, digitalizar dados em planilhas, verificar o uso de uniforme, cuidar da entrada e saída de alunos, substituir professor em sala, dentre outras. Por outro lado, devemos tomar o cuidado em não delimitar o espaço de atuação em relação às questões pedagógicas e sua atuação no todo do colégio, pois, talvez, incorresse no erro de impossibilitar ao mesmo a articulação necessária entre os vários setores da escola (professores, funcionários, pais, equipe administrativa e, principalmente, alunos).

É importante destacar que no ano de 2005 a Secretaria de Estado da Educação do Paraná desenvolveu uma proposta de formação continuada em todos os Núcleos Regionais de Educação a todos os professores pedagogos aprovados em concurso e àqueles que já pertenciam ao quadro. A atuação do pedagogo, além de todas as características já apontadas anteriormente, centrou-se, neste período, no processo de (re) elaboração do Projeto Político-Pedagógico, nas discussões com os pares e na implantação de uma proposta educativa que

---

<sup>3</sup> Contratação temporária de professores pela secretaria de estado da educação do Paraná através de processo seletivo simplificado - Paraná Educação.

fosse viável às escolas. Para a consecução destas tarefas salientou-se a necessidade de que o pedagogo tenha clareza acerca das concepções de educação, do conceito de emancipação e transformação social, que tenha consciência da organização do trabalho pedagógico, pensada em uma perspectiva da totalidade. É essencial ainda que o pedagogo consiga entender a relação ensino e aprendizagem também balizada no processo de totalidade. Para esse trabalho ser desenvolvido, o professor pedagogo precisa contar com uma formação acadêmica bem embasada em conceitos e uma vivência de práticas educacionais.

A gestão democrática e participativa não acontece de forma individual, há que se buscar a construção coletiva de um ambiente escolar favorável à formação de sujeitos participativos, reflexivos e críticos, envolvendo nesse processo todos os integrantes que compõem a escola, construindo uma cultura com compromisso, colaboração e eficiência técnica que venha suprir a real função da escola pública.

Segundo Libâneo (2002) o pedagogo gestor responde pela viabilização, integração e articulação do trabalho pedagógico-didático, junto com os professores, direção e a comunidade escolar em função da qualidade do ensino e aprendizagem. São várias as atribuições designadas ao pedagogo no espaço escolar, enquanto gestor para a organização do trabalho pedagógico, cabendo a ele: a coordenação e elaboração coletiva do Projeto Político-Pedagógico, a construção coletiva da proposta curricular da escola, a organização e direcionamento de reuniões, de projetos, de palestras, de estudos, a orientação e o acompanhamento aos professores na elaboração do planejamento das aulas; o encaminhamento para atendimentos especializados dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais; a elaboração junto com o coletivo do plano de ação da escola; o acompanhamento e orientação na escolha do livro didático; a discussão com a direção, a equipe de professores e comunidade escolar os problemas que a escola apresenta em seu interior, o que muitas vezes, contribui para a não aprendizagem dos alunos, a fim de pensar em ações que possibilitem amenizar tais situações.

Todas essas funções são de extrema importância na organização da escola, entretanto, enfatizamos a atuação do pedagogo na orientação, no acompanhamento dos professores e na elaboração do planejamento das aulas, por acreditar que a ação de planejar relaciona-se à formação do ser humano. A grande questão seria: em qual momento o professor pedagogo planeja todas essas ações? Esta questão leva a refletir sobre a necessidade da hora atividade para o professor pedagogo, momento esse que vem auxiliar ao profissional em sua formação, além de subsidiar a sua ação junto ao coletivo da escola. Após a sua organização pessoal se

torna importante a definição de seu plano de ação junto a cada segmento escolar para poder colocar em prática o planejado, consideramos que, após ter planejado e se organizado, as suas ações podem se tornar concretas e viáveis.

Pelo que se pode constatar, não são poucas as atribuições destinadas aos professores pedagogos e, devido a essa diversidade de funções, vemos hoje, na grande maioria das vezes, um profissional sem identidade, angustiado, tendo que exercer múltiplas tarefas e funções, sendo que para muitas delas não está preparado.

Portanto, se faz necessário uma reflexão crítica e consciente sobre a formação e a trajetória do pedagogo dentro da instituição escolar, visto que, ao assumir um cargo generalista, muitos não possuem embasamento teórico suficiente para desempenhar suas inúmeras funções.

A construção de sua identidade profissional requer uma formação crítica e politizada e não apenas uma formação aligeirada, fazendo com que se torne apenas um mero executor de ações pré-determinadas, com limitado desenvolvimento de espírito crítico e que atende somente a uma ideologia dominante. Neste processo de formação crítica destaca-se a importância da hora atividade para esse preparo profissional e para o aprimoramento e desenvolvimento continuado deste profissional.

O conhecimento teórico é imprescindível e a capacitação em serviço é necessária justamente para que o profissional da educação se aproprie do conhecimento cientificamente elaborado e o utilize na relação pedagógica realizada nas escolas. Cabe, portanto, ao pedagogo promover a participação de todos e a comunicação de informações que levem à construção do conhecimento. Esse profissional que atua em todas as instâncias, orientando o processo educativo, segundo Vasconcellos (2002) não é fiscal de professor, não é o elemento coringa, o tarefeiro, o quebra galho, o tapa-buraco, enfim, não é o profissional generalista. Ele é, conforme Vasconcellos (2002), o articulador do Projeto Político-Pedagógico da instituição, cuja função é organizar a reflexão, a participação e os meios de concretizar a tarefa da escola, além de propiciar que todos os alunos aprendam e se desenvolvam como seres humanos plenos. Diante disso, cabe ao pedagogo o papel de trabalhar com a realidade buscando superar o senso comum através do conhecimento científico, almejando sempre a emancipação dos alunos enquanto sujeitos históricos.

No campo de atuação junto aos profissionais da escola o pedagogo passa a ser o coordenador e líder, articulador, mediador, organizador dos trabalhos que são requeridos pelo sistema de ensino e que necessitam ser desenvolvidos na escola. A ação do professor



pedagogo é tratada num plano didático, tendo que seguir determinados roteiros e exigências apresentados por normatizações (como resoluções, portarias e ofícios circulares) do sistema. Como resultado, tem-se a escola organizada administrativamente dentro de uma determinada intencionalidade, expressando a etapa de desenvolvimento e as exigências de cada momento, o que pode ser comprovado e avaliado pela sistematização exigida. Concepção esta que contribuirá na mudança da prática pedagógica.

Neste sentido é de fundamental importância a atuação do pedagogo como profissional que, atua em várias instâncias da prática educativa, direta ou indiretamente ligadas à organização e aos processos de transmissão e assimilação de saberes e modos de ação, tendo em vista objetivos de formação humana previamente definidos em sua contextualização histórica, como descreveu Libâneo (2002, p. 68).

Acreditamos que o reconhecimento e efetivação do pedagogo na escola dependerá do reconhecimento da intencionalidade e especificidade do trabalho pedagógico junto a toda comunidade escolar. Assim, o envolvimento do pedagogo, com questões do cotidiano, não deve extrapolar seu tempo e espaço do fazer pedagógico, uma vez que, problemas de indisciplina e acompanhamento de alunos na entrada e saída, são situações que ultrapassam o limite da especificidade do pedagogo e a escola como um todo precisa planejar ações para enfrentamento dessas questões, senão os pedagogos escolares sentirão a sensação:

de que são “bombeiros” a apagar os diferentes focos de “incêndio” na escola, e no final do dia vem o amargo sabor de que não se fez nada de muito relevante [...]. Sentem ainda o distanciamento em relação aos professores, a desconfiança, a competição, a disputa de influência e de poder, etc. (VASCONCELLOS, 2007, p.85).

Desta forma, entendemos que o espaço escolar necessita da figura do pedagogo para assegurar uma luta contínua para superação de práticas avaliativas alienadas e excludentes, com atuação crítica no sentido de propor e provocar uma ação educativa mais eficiente, mais próxima das necessidades dos alunos e da lógica de um mundo melhor para todos. O pedagogo é o profissional formado e habilitado para sua atuação em preparar, administrar e avaliar currículos, programas escolares, além de estabelecer vínculos entre instituições de ensino, comunidade, familiares dos alunos e autoridades do setor educativo. Na concepção de Libâneo (2000, p.55) “a presença do pedagogo escolar torna-se, pois, uma exigência do sistema de ensino e da realidade escolar, tendo em vista melhorar a qualidade da oferta de ensino para a população”.

Portanto, os entraves de seu trabalho situam-se na ausência de preparação, formação, capacitação, falta de hora atividade, a falta de professores e a ausência dos pais quando convocados e, sobretudo, no envolvimento com as questões disciplinares. Estes aspectos não seriam tão marcantes caso o papel da escola hoje, fosse entendido como compromisso social e político de todos os envolvidos na educação, e se fossem discutidos a partir de um projeto coletivo. Entretanto, há falta de tempo para o desenvolvimento do trabalho do professor pedagogo propriamente dito, de forma planejada e refletida:

para o enfrentamento de exigências colocadas pelo mundo contemporâneo são requeridos dos educadores novos objetivos, novas habilidades cognitivas, mais capacidade de percepção de mudanças. Repõe-se a necessidade de formação geral e profissional implicando o repensar dos processos de aprendizagem, e a familiarização com os meios de comunicação e o domínio da linguagem informacional, o desenvolvimento de competências comunicativas e capacidade criativas para análise de situações novas e cambiantes (LIBÂNEO, 2008, p. 115).

A intenção é colocar o pedagogo no lugar que é seu de direito, o qual vai somar com os outros profissionais da educação e não fazer concorrência, pois todos os profissionais da educação têm uma função específica no processo ensino-aprendizagem. O sucesso da escola depende da ação conjunta de todos, sendo o pedagogo um profissional que pensa o papel da escola historicamente e que intercede nas relações pedagógicas entre professor, aluno, currículo, metodologia, processo de avaliação, processo de ensino aprendizagem e organização curricular. A função do pedagogo, portanto, se delinea na ação intencional que articula e orienta a prática docente à luz de uma concepção de educação. Concepção esta que, em uma linha progressista, pode estar voltada à emancipação das classes populares, e se mostrar comprometida com a formação cultural, com a difusão do conhecimento vivo e com um projeto de sociedade de fato democrático.

### **A prática: campo de aplicação**

O processo de Implementação do Projeto de Intervenção Pedagógica se tornou necessário. Podemos compreender essa implementação sendo uma ação destinada a um público específico, neste caso, o pedagogo, objetivando resultados sobre a problemática, levando em considerações as possíveis atividades a serem desenvolvidas. É, portanto, planejada, executada e avaliada:

o Projeto de Intervenção Pedagógica na Escola pressupõe a intervenção na realidade proporcionada por essa pesquisa. Trata-se de uma elaboração a ser feita no período inicial do Programa, que deve contemplar subsídios teóricos para a discussão da problemática anunciada, apontar para uma possibilidade de produção didático pedagógica a ser utilizada como uma das estratégias de implementação na escola. (PARANÁ, 2013, p.3).

Durante a elaboração do Projeto de Intervenção Pedagógica, ao especificar um problema, situá-lo no campo teórico e aprofundar estudos em busca de alternativas, o professor já esboça sua Implementação, visando a elaboração da Produção Didático-pedagógica - Caderno Pedagógico, levando em conta o campo de aplicação. Neste caso visou promover uma reflexão que pudesse contribuir para que o enfoque de atuação destes profissionais fosse qualificado e voltado a uma prática participativa e democrática.

Na elaboração do Caderno Pedagógico pensou-se em uma abordagem sobre a prática do professor pedagogo analisando a atuação do mesmo na escola pública e as dificuldades encontradas perante os constantes desafios que ocorriam no dia a dia da escola. Deste modo, as reflexões e tarefas que foram sugeridas tinham como enfoque a prática, vindo a contribuir para a promoção de um diálogo aberto entre estes profissionais: pedagogos, equipe diretiva e docentes da escola.

Sendo assim, o Caderno Pedagógico foi estruturado em cinco unidades voltadas a cada segmento da escola, referenciando a atuação do pedagogo no contexto da gestão do pedagógico; a sua própria função conforme edital de concurso público; a atuação junto aos professores e funcionários e por fim o pedagogo no contexto geral da escola.

A produção didático-pedagógica permitiu a fundamentação do tema em análise e serviu como subsídio para que os participantes pudessem realizar as discussões e reflexões acerca das temáticas que atualmente afligem as escolas, em especial quanto à atuação do pedagogo.

A finalidade do material foi a de estimular a reflexão sobre a realidade vivenciada, detectar os problemas e possibilitar que, a partir dos estudos realizados, os pedagogos pudessem articular propostas e procedimentos para a melhoria de sua prática profissional.

### **Considerações Finais**

Ao desenvolver este trabalho no interior da escola, cujo objetivo era intervir em uma realidade com possibilidades de mudanças, foi possível perceber uma série de fatores que interferem diretamente no contexto escolar. Em um espaço onde a gestão democrática é um

desafio, percebe-se que as escolas públicas apresentam alguns avanços na busca de qualidade do processo de ensino, o que, na escola pesquisada não foi diferente.

É evidente que não existem fórmulas prontas para que a escola conquiste o sucesso almejado, contudo, após o desenvolvimento deste trabalho já surgiram algumas mudanças com relação à postura da equipe pedagógica na instituição de ensino. Em especial pode-se perceber que esta equipe tem buscado organizar melhor o seu tempo, de modo a priorizar as atividades pedagógicas. Assim, os objetivos estão sendo alcançados uma vez que os professores pedagogos estão adotando o processo de reflexão sobre a ação, definindo o seu foco de trabalho e refletindo sobre o seu papel na busca de uma educação de qualidade.

Mesmo com todas as dificuldades é preciso continuar o trabalho com empenho, seriedade e respeito. É preciso considerar que o trabalho desenvolvido pelo pedagogo implica o compromisso de fazer a diferença no contexto escolar.

O processo de reflexão sobre a intervenção realizada oportunizou que fossem suscitadas algumas sugestões para melhorar o trabalho do professor pedagogo. Percebeu-se, a necessidade de um tempo de estudo, ou seja, a definição da hora atividade para o pedagogo. Acreditamos, ainda, que será possível desempenhar um bom trabalho pedagógico a partir do momento em que o professor pedagogo se apropriar dos instrumentos culturais, do saber teórico da cultura geral e de sua especialidade, realizando de forma mais clara a interpretação social da sua profissão e do papel que ocupa na sociedade.

O professor pedagogo precisa atuar articuladamente com todos os envolvidos no processo pedagógico, não privilegiando somente ocorrências burocráticas, sob pena de uma atuação pedagógica sem sentido. O professor pedagogo deve ser visto como mediador na interação com professores, funcionários, pais e alunos, devendo observar e perceber os problemas e dificuldades para que, no coletivo, possam ser pensadas as ações que conduzam aos caminhos para equacionar tais problemas.

O cerne do trabalho do pedagogo consiste em uma interlocução com o professor e na reflexão conjunta sobre o que está sendo planejado, o que já foi trabalhado, como ele está avaliando seus alunos, quais os encaminhamentos metodológicos realizados, quais as dificuldades encontradas e, conjuntamente, procurar novas possibilidades para solucionar as dificuldades encontradas no processo ensino-aprendizagem. É este o pedagogo que os professores esperam encontrar no espaço da escola pública, ou seja, um profissional qualificado e aberto às necessidades e demandas pedagógicas.

Já há algum tempo vem se buscando firmar as atribuições do pedagogo nas escolas, seja por meio da legislação ou mesmo das discussões teóricas. É nesse processo que o professor pedagogo precisa atuar com firmeza, de modo a vencer os enfrentamentos e estabelecer as rupturas com as concepções e práticas que equivocadamente o caracterizam como um simples tarefeiro, ou como um profissional sem capacidade de reflexão e de posicionamento crítico. Este profissional sabe o valor de seu trabalho e os demais sujeitos da escola reconhecem igualmente o quão importante é o trabalho desenvolvido pelo professor pedagogo. Portanto, a aproximação entre o pedagogo e os demais profissionais da escola é elemento imprescindível para o sucesso da qualidade das ações. O pedagogo deve buscar a constante atualização com estudos, reuniões entre seus pares da mesma escola ou em parceria com outras unidades escolares, ainda, em cursos, seminários e momentos de formação, para em especial discutir possibilidades de melhorar o seu trabalho.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Resolução 04/2010 da CEB/CNE**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Brasília, 2010.

\_\_\_\_\_. **Plano Nacional de Educação - PNE/Ministério da Educação**. Brasília, DF: INEP, 2001.

\_\_\_\_\_. MEC, **Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, DF, 1996.

\_\_\_\_\_. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

\_\_\_\_\_. **Decreto-lei n. 1190, de 4 de abril de 1939**. Dá organização à Faculdade Nacional de Filosofia. Brasília, 1939.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, para quê?**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

\_\_\_\_\_. Ainda as perguntas: o que é pedagogia, quem é o pedagogo, o que deve ser o curso de pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

\_\_\_\_\_. **Organização e Gestão da Escola**. Goiânia: Alternativa, 2004.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

\_\_\_\_\_. **Pedagogia e pedagogos, para quê?** 12 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PARANÁ. **Edital do concurso público para o provimento do cargo de Professor Pedagogo**. Paraná, 2004. Disponível:  
<[http://www.cops.uel.br/concursos/seap\\_2004/Edital\\_037\\_2004.pdf](http://www.cops.uel.br/concursos/seap_2004/Edital_037_2004.pdf)>. Acesso 29 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Edital do concurso público para o provimento do cargo de Professor Pedagogo**. Paraná, 2007. Disponível:  
<<http://www.educacao.pr.gov.br/arquivos/File/editais/edital102007gs.pdf>>. Acesso 29 jan. 2011.

\_\_\_\_\_. **Projeto de intervenção pedagógica na escola**. Paraná, 2013. Disponível:  
<[http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto\\_de\\_intervencao\\_pde2013.pdf](http://www.gestaoescolar.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/pdf/projeto_de_intervencao_pde2013.pdf)> Acesso 26 mai. 2015.

PIMENTA, Selma Garrido. (Org.) **Pedagogia e Pedagogos: caminhos e perspectivas**. São Paulo: Cortez, 2002.

VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político - Pedagógico**. 10 ed. São Paulo: Libertad, 2002.

\_\_\_\_\_. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do Projeto Político-Pedagógico ao cotidiano da sala de aula**. São Paulo: Libertad, 2007.